Informação técnica referente a um Ligustro (*Ligustrum* sp.) na Rua de Geremil, Frossos em Braga

Em resposta á solicitação, com registo E/78967/2023, cumpre-nos informar que visitamos o local, no dia 5 de janeiro de 2024 e podemos verificar através de avaliação visual que a espécie arbórea presente era Ligustro (*Ligustrum* sp.). Esta visita, prendeu-se com análise da vitalidade, condição fitossanitária e biomecânica do exemplar em questão e consequentemente da probabilidade de ocorrer queda ou fratura.

Localização e caracterização:

O Ligustro (*Ligustrum* sp.) localiza-se na Rua de Geremil nº14A, Frossos em Braga (Figura 1).

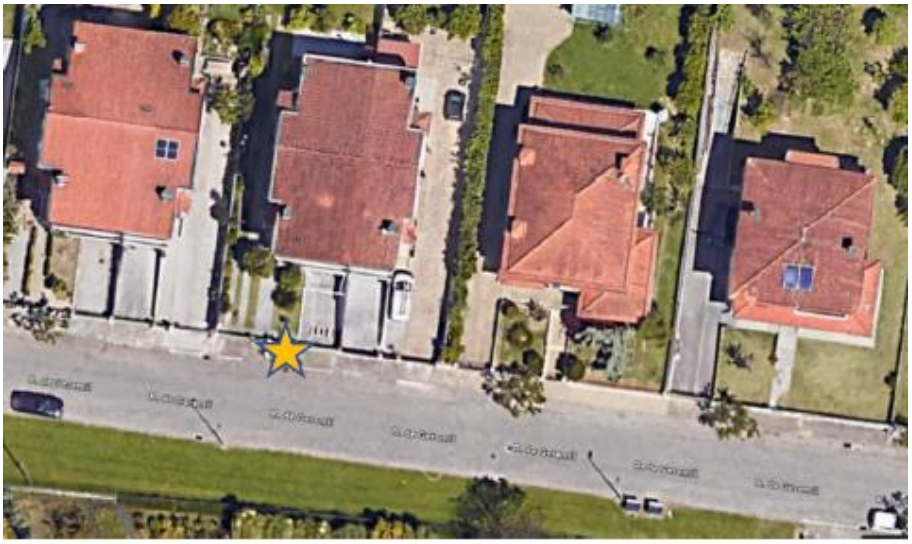

Figura 1 - Localização do Ligustro (*Ligustrum* sp.) na Rua de Geremil nº14 A, Frossos, em Braga.

Figura 2 - Fotografia do Ligustro (*Ligustrum sp.*).

Relativamente ao espaço envolvente trata-se de um arruamento em espaço urbanizado em Frossos.
Este exemplar encontra-se instalado na estrada de paralelepípedo junto ao lancil, sem caldeira.

Na proximidade desta árvore observamos o edificado e a zona de estacionamento (Figura 2).

Metodologia de diagnostico:

A análise e caraterização do exemplar arbóreo foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual

Efetuamos uma observação cuidada e metódica desta árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de "defeitos" internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas.

Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caraterização dos "defeitos" detetados na etapa anterior

Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de "defeitos" recolhidos na etapa anterior.

Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as caraterísticas do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de afetações internas

Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais "defeitos" internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica "defeitos" internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Identificação e Caraterização do exemplar:

Este exemplar é um Ligustro (*Ligustrum* sp.), espécie de folha persistente.

Tem porte arbóreo, trata-se de um adulto, porte médio com vitalidade razoável e boa exposição solar (Figura 3).

Caraterização dendrométrica do Ligustro (*Ligustrum* sp.).	
Altura (m)	6m
PAP (m)	0,61m
DAP (m)	0,19m

Quadro 1–Dados dendrométricos Ligustro (*Ligustrum* sp.)

Figura 3 - Fotografias do Ligustro (*Ligustrum* sp.)

Caraterização da copa, ramos e folhas:

Relativamente á copa, esta encontra-se descompensada, prevalecendo o lado contrário ao sentido da inclinação.

Estão presentes diversas lesões nas pernadas e ramos resultantes de podas recentes e de outras mais antigas. Observamos ramos podados e em algumas situações simultaneamente esgaçados, expondo os tecidos internos e sem formação do bordo de compartimentação (Figura 4).

Figura 4-Fotografias de lesões na copa do Ligustro.

Figura 5 - Fotografias de lesões na copa do Ligustro (Ligustrum sp.).

Constatamos que em lesões de poda mais antigas existe a formação do bordo de compartimentação (Figura 5).

Observamos uma lesão numa pernada, que é uma fenda com o sentido vertical, com alguma dimensão.

Verificamos em algumas pernadas deste Ligustro a presença de plantas epífitas, essencialmente musgos e líquenes. Estas plantas desenvolvem-se sobre este exemplar arbóreo sem o parasitar, como sendo um seu inquilino (Figura 6).

Figura 6 - Fotografias de lesões na copa do Ligustro (Ligustrum sp.).

Caraterização do tronco, colo e raízes:

Esta árvore apresenta-se com uma inclinação de cerca de 48º.

Atestamos ao longo do tronco uma lesão com formação de cavidade, podridão de lenho, com tecidos internos expostos e bordo de compartimentação completo (Figura 7). Este “defeito” encontra-se em evolução e ocupa uma grande extensão do tronco.

Figura 7 - Fotografias da lesão no tronco do Ligustro (Ligustrum sp.).

Figura 8 - Fotografias da lesão no tronco colonizada pelo fungo.

Observamos sob esta mesma lesão a presença de fungos (Figura 8).

Verificamos a existência de fissuras na casca ao longo do tronco (Figura 9).

Constatamos também alguma deformação na zona do colo.

Figura 9- Fotografia de fissuras no tronco do Ligustro

O conjunto dos “defeitos” na copa e tronco contribuem para o aumento das fragilidades estruturais deste exemplar.

Conclusão:

Presentemente, este exemplar arbóreo para além dos “defeitos” observados, não reflete o normal esplendor do exemplar adulto desta espécie.

Esta árvore de Ligustro (*Ligustrum* sp.) apresenta quanto ao nível estrutural alguns “defeitos”, no tronco e copa.

A lesão presente no tronco com cavidade, podridão do lenho e tecidos internos expostos ocupa grande extensão deste e encontra-se em evolução. Associada á elevada inclinação deste exemplar arbóreo, aumenta as fragilidades estruturais, podendo conduzir á sua fratura ou quebra.

A copa apresenta muitas lesões decorrentes de podas mal-executadas, efetuadas recentemente.

A sua localização, têm como potenciais alvos: circulação de peões e veículos, o edificado e a zona de estacionamento. A queda ou fratura deste exemplar, neste espaço acarreta um moderado risco para os alvos.

Tendo em conta o que já explanamos, os “defeitos” presentes neste Ligustro (*Ligustrum* sp.) relacionados com os alvos, aconselhamos o **abate** deste exemplar arbóreo, de forma a mitigar o risco associado á queda ou fratura.